

Ecoeficiência e Responsabilidade Social Corporativa.

Até poucos anos atrás, era possível acreditar que instrumentos como a **Ecoeficiência** e a **Responsabilidade Social Corporativa (RSC)** seriam, por si sós, alavancas para reverter a tendência de degeneração do tecido social e do tecido ambiental. Na prática, isso não ocorreu.

No livro “**O bom negócio da sustentabilidade**”, Fernando Almeida, define **Ecoeficiência** como sendo: “uma filosofia de gestão empresarial baseada num esforço incessante para produzir mais e melhor com menos uso dos recursos naturais”. O conceito foi desenvolvido e difundido a partir de 1992 pelo **World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)**.

O principal objetivo da **Ecoeficiência** é fazer a economia crescer qualitativamente, não quantitativamente. “Buscar a **Ecoeficiência** é produzir bens e serviços a preços competitivos, reduzindo progressivamente o impacto ambiental e o consumo de recursos naturais, ao longo do ciclo de vida do produto ou serviço, a um nível no mínimo equivalente à capacidade de sustentação estimada do planeta”.

Já a **Responsabilidade Social Corporativa, - RSC**, conceituada e divulgada pelo **WBCSD** a partir de 1998, prega o comprometimento permanente dos empresários com a adoção de um **comportamento ético** e um desenvolvimento econômico que contemple a **melhoria da qualidade de vida de empregados e suas famílias**, das comunidades nas quais as empresas operam e da **sociedade como um todo**.

Os valores essenciais embutidos na noção de **RSC** são o respeito aos direitos humanos e trabalhistas; a **proteção do meio ambiente** e a valorização do bem-estar das comunidades e do progresso social.

Tanto a **Ecoeficiência** quanto a **RSC** são instrumentos de melhoria contínua, o conceito de gestão que se popularizou mundialmente a partir dos anos 80, graças ao sucesso de sua aplicação nas empresas japonesas. No entanto, quando há avanços significativos, estes são pontuais no tempo e no espaço; não contribuem para mudar o quadro geral. Pelo menos não com a urgência requerida pelo ritmo da **degradação ambiental e social**.

A **Avaliação Ecosistêmica do Milênio** expressa o consenso científico de que temos de mudar os padrões de desenvolvimento de forma radical e em curto prazo, para que não tenhamos uma **tragédia de escala global**. Mas o consenso político que permitiu a formulação dos **Objetivos do Milênio** está longe de produzir os resultados esperados.

Os instrumentos relacionados à melhoria contínua, embora sejam valiosos, não são suficientes. O setor produtivo opera de modo independente, cada empresa buscando seguir o próprio perfil e área geográfica de atuação. Isso inviabiliza um modelo de sinergia que atenderia melhor, com os mesmos recursos, uma população maior.

A análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas até revela avanços reais, para além do plano da retórica. No entanto, são avanços centrados no campo de atuação tradicional da empresa, na área de impacto de sua atividade e na escala de tempo definida por sua própria estratégia.

Se o Estado e as empresas são capazes de formar parcerias público-privadas (PPPs) para a construção de estradas e barragens, por que não o fazem para executar projetos de desenvolvimento sustentável?

Um projeto, mesmo de pequeno porte, para a transformação radical de uma determinada área, se receber recursos financeiros, liderança forte e for desenhado para resultar em ganhos de escala, resultará num modelo capaz de “contaminar” o entorno e alcançar escala, no mínimo, regional.

A escassez de resultados das práticas de **Ecoeficiência e RSC** é a lentidão do processo de legitimação e desenvolvimento das parcerias público-privadas, no Brasil e no mundo.

Perde a sociedade e em especial suas parcelas mais desfavorecidas. Os empreendimentos sociais têm de evoluir para funcionar nas regras de mercado, **abandonando as práticas da filantropia tradicional**.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br